

Jubileu de Prata da ASPI-UFF 25 Anos de história...



Há quase 25 anos um grupo de professores aposentados ousou vencer um desafio: fundar a ASPI-UFF, contra a forte resistência dos sindicatos, em especial a ADUFF. Fomos considerados um poder paralelo. Partindo do nada, não tínhamos sequer lugar para fazer nossas reuniões e ocupávamos algumas horas a sala lateral do Conselho Universitário, na Reitoria da UFF.

Aonde chegamos hoje? Temos nossa sede própria, portanto, construímos um patrimônio material. Mas, do que mais nos orgulhamos foi, certamente, com os poucos recursos que sempre tivemos, contar com a confiança de nossos colegas, que acreditaram e acreditam que a união faz a força: aproveitamos nossas poupanças e adquirimos nossa sede!

No sombrio momento que ora atravessamos, nunca foi tão importante a nossa união. Cada vez mais pesa sobre o aposentado a ameaça de redução de direitos: é mais fácil retirar de nós do que corrigir as graves injustiças decorrentes de privilégios concedidos aos membros do Legislativo, Judiciário e do Executivo. Por que não uma reforma administrativa, igualando direitos e deveres, como sabiamente estabelece nossa Constituição?

O ano de 2017 é o do Jubileu de Prata da ASPI-UFF. Temos o que comemorar? Certamente que sim! Mas, não basta termos conseguido chegar até aqui; não basta termos assegurado o respeito da comunidade interna e externa. Os louvores são a todos os que nos deram as condições para que nossa missão pudesse ser cumprida a contento. Assim, agradecemos, enfaticamente, a confiança de todos os nossos associados, especialmente aos que fizeram parte da construção da história de nossa Associação, os que se foram e os que ainda estão aqui e resistem aos vários embates que a vida nos reserva, sobretudo em momentos em que a saúde começa a fraquejar...

Nossa união, que reforçou e sustenta nossa ASPI-UFF, é vital e certamente precisa permanecer: nunca foi tão importante para nós a missão de a mantermos viva!

Lutamos hoje, como sempre foi, com poucos recursos financeiros e procuramos sempre, através de vários expedientes legais, assegurar a nossa ação. Não nos é dado o direito de enfraquecer. Ao contrário, precisamos que todos reflitam: o país em crise moral, econômica e política, que vem abalando seriamente as instituições. Neste cenário, nosso caminho é, sem dúvida, nos mantermos unidos e organizados – daí vem nossa fortaleza!

E a UFF? É certo que ela hoje não é a mesma de 25 anos atrás (1992) e reflete, sem dúvida, o momento atual: “O universo em desencanto”, uma certa perda de visão quanto ao futuro. Desde o início, mantivemos a esperança de ligação com nossa instituição maior (UFF), o que ainda permanece. Contudo, não como pensávamos, com uma integração maior, a contribuição de nossos experientes cérebros, raramente, solicitada. Mas, insistimos: temos representantes nos Conselhos Superiores, participamos ativamente na organização das eleições universitárias a convite da Reitoria, e mantemos estreita parceria com a Pró-Reitoria de Extensão, o que é extremamente positivo para nós.

(Continua na p. 2)

NOTAS E COMENTÁRIOS:

- Agenda cultural... p. 4
- AGO - Edital de Convocação... p. 4
- Dia Mundial de Oração abre o Jubileu de Prata da ASPI... p. 4
- Almoço de Confraternização de março... p. 4
- Nossa Videoteca... p. 4
- Campanha da Fraternidade 2017... p. 4
- Dirigentes da UFF visitam a ASPI... p. 5
- Novos títulos da Sala de Leitura... p. 5
- Cantinho da Vovó... p. 5
- ARTIGOS:
- Por que oramos? de Tânia G. de Araújo... p. 3
- O dom, de Hilda Faria... p. 6
- Biomas Brasileiros e Defesa de Vida, de Antonio Puhl... p. 7
- DEBATE:
- A perplexidade do mundo político hoje... p. 8

MENSAGEM DO MÊS

Senhor!
Dirigi meus passos
na Verdade.

Remetente: ASPI-UFF

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos,
Niterói, Rio de Janeiro
CEP 24210-240

Uso exclusivo dos Correios

Ausente Falecido Recusado Mudou-se
 Endereço insuficiente Não existe o nº. indicado
 Desconhecido Outros (especificar) _____

Data da
reintegração

Rubrica
do carteiro

A ASPI está em festa! Chegamos aos 25 anos de realizações, lutas, sucessos e dificuldades que, com o espírito aguerrido e união, vamos superando.

Muitas atividades foram programadas, todas dedicadas ao Jubileu de Prata. Passamos janeiro e fevereiro organizando nossa casa e nossa agenda e acreditamos que ela será bem apreciada por nossos aspianos. Afinal, a ASPI existe para congregarmos todos nós!

Abriremos, como sempre, nossas atividades com o Dia Mundial de Oração, na primeira sexta-feira deste mês. Será oportuno homenagear a Mulher em seu dia – para nós, todos os do ano.

Enfatizamos a mulher sofredora, mas, também as voluntárias que, silenciosamente, ajudam a minorar sofrimentos, a direcionar jovens para que encontrem caminhos melhores. Enfim, a mulher incompreendida e sofredora, que enfrenta no dia a dia grandes desafios.

Agradecemos a todos os sócios que aprovaram a prorrogação do mandato desta Diretoria e prometemos, como sempre, fazer o melhor em prol de todos. Mas, como sempre, é importante a união, a adesão, a presença e a crítica – por que não?! – construtiva, apontando soluções concretas e plausíveis. Aqui é nossa casa. Portanto, vamos prestigiá-la e participar... Sua presença é imprescindível! Precisamos da energia, do dinamismo de todos os aspianos e suas famílias.

Entendemos o Jubileu não apenas como um momento de congratamento, mas de reflexão sobre o nosso passado e expectativas para o nosso futuro. A reflexão se impõe, mas vamos sonhar e buscar tornar reais nossos sonhos.

Avante ASPI, rumo ao Jubileu de Prata!

Jubileu de Prata da ASPI-UFF (Continuação)

A ASPI-UFF hoje é respeitada pela comunidade interna da UFF e pela de Niterói, onde participa de alguns conselhos municipais, o que dá maior visibilidade ao nosso trabalho.

Mas, há muito o que fazer: garantir o voto do aposentado nas consultas das eleições universitárias, especialmente a de reitor e vice-reitor; ampliar nossa participação nos conselhos municipais, o que seria, possivelmente, a nossa política externa.

Quanto à política interna, é urgente o aporte de novas lideranças, que possam oxigenar a nossa ASPI-UFF, com novas ideias que empolguem nossos associados, ampliando o universo, que é essencial ao nosso futuro.

Os antigos, ainda sobreviventes, continuariam a prestar sua colaboração com a experiência alcançada ao longo dos anos.

Precisamos expandir de forma considerável a prestação de serviços. Estamos criando uma coordenadoria específica. A ajuda mútua é importante. Vamos nos valer de exemplos, aqui da nossa cidade e de outras. É preciso lembrar que Niterói tem um grande número de idosos. Lamentavelmente, terminou o projeto exemplar “Viva o Idoso”, que valorizava e lhes dava melhores condições de vida. É pena que boas ideias não resistam à politicagem. Precisamos de políticas públicas de Estado e não de governos.

Enquanto isso, vamos prosseguindo no caminho da Esperança, buscando parcerias afins e lutando sempre pela Defesa de Direitos e Qualidade de Vida de nossos associados. Chegamos ao Jubileu e caminhamos unidos.

A ASPI-UFF SOMOS TODOS NÓS. Parabéns!

Conselho Editorial:

Antonio Puhl,
Maria Felisberta B. da Trindade,
Nélia Bastos e Neusa Pinto

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS nº. 12.255

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19 – São Domingos
CEP 24210-240 – Niterói – RJ
Tel.: 2622-9199 e 2622-1675 (telefax)
E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br
ou redacao@aspiuff.org.br
Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2015/2017

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

2º Vice-Presidente:

Ilka Dias de Castro

Secretária Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunta:

Nilza Simão

Tesoureira Geral:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Tesoureira Adjunta:

Léa Souza Della Nina

Conselho Deliberativo (Titulares)

Acyr de Paula Lobo

Antônio Puhl

Darcira Motta Monteiro (licenciada)

Isar Trajano da Costa

João José Bosco Quadros Barros

Maria Candida de Assumpção Domingues (licenciada)

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Norma Villa Éboli

Hildiberto Ramos de A. Cavalcanti Junior (Pres.)

Luiz Carlos de Albuquerque Santos

Conselho Fiscal (Titulares):

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcellos (Pres. licenciado)

Maria Bernadete Santana de Souza

Maria Helena de L. Nogueira (Pres. em exercício)

Nésio Brasil Alcântara

Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos:

Tânia Gonçalves de Araújo

Coordenadoria de Comunicação e Marketing:

Antônio Puhl

Coordenadoria de Defesa de Direitos:

Darcira Motta Monteiro (licenciada)

Jurésia M. deSouza (em exercício)

Coordenadoria de Integração Comunitária:

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Coordenadoria de Lazer:

Liliana Hochman Weller

Coordenadoria de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Gestora de Programas e Projetos Especiais:

Cecília Corrêa de Medeiros

Comissão de Acompanhamento de Assuntos Políticos (CAAP)

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

POR QUE ORAMOS?

Prof^a. Tânia Gonçalves de Araújo

A prática da oração perde-se na noite dos tempos. Entre os ocidentais, grandes dispensações de energia divina marcaram época pela força da vibração contida em suas palavras plenas de potência ou orações: o período mosaico, com o Salmo 23 de Davi, conhecido como *O Senhor é meu pastor e nada me faltará* e o período da oração do Pai Nosso, trazida por Jesus, cuja influência foi tão marcante que marcou o início do novo calendário.

O que é Orar?

A prece é a elevação do homem a Deus; é oferecer-se à Divindade. É uma sintonia nossa com Deus e não uma fórmula recitada maquinalmente. Orar é falar com Deus e a prece nos transforma e introduz na vida um novo fator que decide a obtenção daquilo que se deseja, pois a criatura entra em sintonia com a Lei do Criador.

Morya, um Mahatma (grande alma) do Oriente, diz que a prece do coração não necessita de palavras, pois o coração repleto com pensamentos e desejos benevolentes é um dínamo que palpita oferecendo-se às necessidades do mundo.

Como Orar?

No Sermão da Montanha (Capítulo 6, do Evangelho de Mateus) o Mestre Jesus nos dá as mais perfeitas instruções a respeito das atitudes a assumir ao proferir uma prece:

– *Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das praças, para serem vistos pelos homens: em verdade vos digo que já receberam a recompensa (Mateus 6: 5).*

Por esta indicação, vemos que ostentação e prece são incompatíveis. Se a oração é considerada como uma comunicação com Deus, nossa taça (o coração) deve estar vazia para poder encher-se da energia divina.

– *Tu, porém, quando orares, entra em teu quarto e, fechada a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai que está em secreto te retribuirá. (Mateus 6: 6).*

As expressões “entra em teu quarto”, isto é, no íntimo de teu coração, e “fechada a porta”, ou seja, concentrado, para evitar as distrações do mundo exterior, descrevem a atitude necessária, pois a oração é um delicado processo de sintonização do homem com o Ser Supremo.

– *Quando orardes não useis vãs repetições como os gentios que pensam serem ouvidos pelas muitas palavras (Mateus 6: 7).*

A mera repetição não provoca o resultado. As orações verbais sinceras podem servir para preparar o caminho, mas depois o silêncio deve prevalecer porque a prece é a comunhão entre o Pai e o ser humano no silêncio de seu coração. E cada um receberá de acordo com sua necessidade e real merecimento.

– *Não sejais como eles (os gentios) porque o vosso Pai sabe do que tendes necessidade antes que lho peça (Mateus 6: 8).*

Se o Pai sabe o que necessito, por que está no Evangelho *pedi e ser-vos-á dado?*

Do mesmo modo que a chuva cai sobre as plantas sem discriminar qualquer uma em particular, a chuva de bênçãos celestiais supre o Universo através de uma Providência beneficente que não necessita ser induzida pelo homem.

A graça está sempre presente, mas o homem, dotado de livre-arbítrio, precisa agir no sentido de se elevar acima dos problemas e, ao pedir, limpa o conduto para receber o fluxo divino.

Finalizamos com o Evangelho de Marcos (11: 25-26), que enfatiza a necessidade do perdão para a validade da oração. Diz Jesus:

– *Quando estiverdes em pé orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe; para que também nosso Pai que está no Céu vos perdoe vossas ofensas. Mas se não perdoardes, também vosso Pai que está no Céu não perdoará vossas ofensas”.*



AGENDA DE MARÇO

3 (6ª-feira), às 15h – *Dia Mundial de Oração* e Abertura das festividades do *Jubileu de Prata da ASPI-UFF*;

9 (5ª-feira), 12h – *Almoço de Confraternização* e homenagem aos aniversariantes do mês. *Comemoração do Dia Internacional da Mulher* e desfile de joias;

16 (5ª-feira), às 14h – Palestra *Saúde das mamas*, com a mastologista e professora da UFF, Drª. Thereza Christina Cypreste de Miranda, que participa da Associação dos Amigos da Mama – ADAMA;

30 (5ª-feira) – *Assembleia Geral Ordinária*. Veja detalhes no Edital de Convocação neste número.

Não fique em casa! Venha à ASPI e aproveite os diversos cursos oferecidos: **Línguas** (Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Japonês, Mandarim e Russo), além de Piano, Canto, Teclado e Informática, e **Oficinas** (de Pintura e Alemão) a preços convidativos! E participe de nossa programação sociocultural, organizada especialmente para você!

Mais informações: Secretaria da ASPI: 2622-1675 / 2622-9199.
Leia nosso boletim online: <http://www.aspiuff.org.br>

OSPI-UFF Notícias é um importante canal de comunicação entre nós. Colabore, enviando textos (Times 12, 1 página e meia, espaço 1,5), notícias e fotos para o nosso Boletim: boletim@aspiuff.org.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Presidente da ASPI-UFF, no uso de suas atribuições, convoca a Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 30 de março, quinta-feira, às 9h em 1ª convocação, às 9h30min em 2ª convocação e em última convocação às 10h, na Rua Passo da Pátria 19, São Domingos, Niterói/RJ, nos termos do Art. 22 incisos I e II, Art. 24 inciso I do Estatuto e Art. 12 do Regimento Geral, ambos em vigor, com a seguinte Ordem do Dia:

- I - Manifestar-se sobre o Parecer do Conselho Deliberativo a respeito dos Relatórios Anuais encaminhados pela Diretoria Executiva, com um resumo de suas atividades administrativas e realizações do exercício 2016 a 2017;
- II - Manifestar-se sobre o Parecer do Conselho Fiscal a respeito das contas da Diretoria Executiva, aprovando-o ou não.
- III - Assuntos Gerais.

Niterói, 6 de março de 2017.

a) Aidyl de Carvalho Preis
Presidente da ASPI-UFF

Dia Mundial de Oração abre o Jubileu de Prata da ASPI



Movimento desenvolvido por mulheres na Irlanda, em 1887, com o propósito de rezar pela Paz Mundial, ultrapassou os séculos e estendeu-se pelo mundo inteiro cristão, chegando até nós, na ASPI, e tornando-se oficialmente nossa atividade inicial de cada ano. Neste 3 de março, particularmente, teremos a Abertura das festividades do Jubileu de Prata da ASPI-UFF. Mais um motivo para nos reunirmos e agradecer estes 25 anos de luta, mas também de muita alegria e confraternização entre nós.

Todos estão convidados: venha, traga sua família, convide amigos...

Nosso Almoço de Confraternização de março

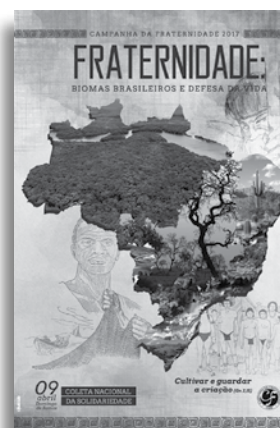
Só lembrando: no nosso próximo Almoço de Confraternização (9/3), comemoraremos os aniversariantes de janeiro, fevereiro e março. Vai ser uma festa! Esperamos todos e todas, em nossa sede... E há uma surpresa! Esperamos você e sua família!

Nossa Videoteca

Complementando a doação de nossa querida professora **Sônia Kelly de Mattos**, a quem agradecemos, eis os últimos títulos que passam a integrar o acervo de nossa Videoteca: os musicais *Primavera*; *Oh, Marietta*; e *Rose Marie*, com Nelson Eddy e Jeanette MacDonald; *A escola de sereias*; *Ama-me esta noite*; *Serenata da Broadway*; *A Grande valsa*; *Rival sublime*; *100 homens e uma garota e 3 pequenas do barulho*; *Os fora da lei*; *Os brutos também amam*.

Cinéfilos, aproveitem! O sistema de empréstimo é bem simples e por tempo “elástico”: basta dar seu nome...

Campanha da Fraternidade



Sempre iniciando na quarta-feira de Cinzas, esta Campanha, promovida anualmente pela Igreja Católica no Brasil, traz sempre uma série de atividades que vão até o fim do ano, que coincide com o ano litúrgico, envolvendo a comunidade com diversas ações pastorais em todas as regiões do Brasil, por meio de cartazes, desenhos, músicas, texto-base, textos voltados para cada pastoral, vídeos e muito mais. Detalhes da CF deste ano podem ser conferidos no artigo do Prof. Antonio Puhl, neste número.

ASPI recebe dirigentes da Universidade



Da esquerda para a direita: Professores: Ismênia, de pé, Waldenir, Crésus, Aidyl, Sidney e Antônio Cláudio

No dia 9 de fevereiro passado, tivemos a honra de receber a visita do reitor da UFF, professor **Sidney Luiz de Matos Mello**, do vice-reitor, Prof. **Antônio Cláudio Lucas da Nóbrega**, do professor **Crésus Vinícius Depes de Gouvêa**, pró-reitor de Extensão da UFF e seu assessor, Prof. Antônio Boechat. Vieram a convite de nossa Associação para, mais uma vez, estreitarmos os laços entre nossas instituições.

Após a saudação inicial, nossa presidente, a professora **Aidyl de Carvalho Preis**, falou da importância da manutenção dos laços entre a UFF e a ASPI, e passou a palavra à professora **Ismênia de Lima Martins**, nossa representante no Conselho Universitário, que fez uma retrospectiva rápida, informal, de trabalhos realizados na UFF, como a festa do Jubileu de Prata da Universidade que coordenou com o apoio inestimável da professora Aidyl e equipe. E, risonha, *cobrou*: – “agora é o nosso Jubileu: é toma lá, dá cá. Temos que festejar, espalhando para a Universidade”, complementou.

Em resposta, o prof. Sidney reiterou a importância da ligação entre ambas instituições, mostrando-se muito receptivo, prometendo apoio às atividades de nossa Associação. Falou das dificuldades que as IFES estão enfrentando, explicando avanços nas questões financeiras na UFF, esperançoso de viver 2017 “com o pé direito”, com gestão pública responsável e sustentabilidade permanente: “a gestão pública não termina num mandato”, frisou.

Novos títulos na Sala de Leitura

Também nossa Sala de Leitura foi agraciada com novos títulos, doação da querida Therezinha Lins, a quem agradecemos: *A distância entre nós*, de Thrity Umricar; *Sonhos de vida*, de Anselm Grün; *Onde deixei meus óculos*, de Martha Weinman Lear; *Chic[érrimo] – Moda e etiqueta em novo regime*, de Glória Kalil; *As cinco estações do corpo*, de João Curvo e Walter Tuche; *Por que o bocejo é contagioso? E novas curiosidades sobre o cérebro*, de Suzana Herculano-Houzel; *As horas*, de Michael Cunningham; *Viaje na viagem – autoajuda para Turistas*, de Ricardo Freire; *A outra História do Brasil – a versão desavergonhada e sem cortes que explica tudo*, de Jovane Nunes (do grupo de humor “Os Melhores do Mundo”); *Os 100 segredos das Pessoas Felizes*, de David Niven, Ph.D.; *A Casa dos Budas Ditosos*, de João Ubaldo Ribeiro; *O Indigitado*, de Carlos Heitor Cony; *O efeito urano*, de Fernanda Young; *Plano de Ataque – a história dos voos de 11 de setembro*, de Ivan Sant’Anna; *Nova York – do Oiapoque ao Chui – relatos de brasileiros na cidade que nunca dorme*, de Tania Menai. No próximo número, teremos mais... Enquanto isso, faça uma visitinha à Sala de Leitura e escolha os títulos de seu interesse.

“Dormir faz bem à saúde? Muito!

Se você não quer “pegar um resfriado”, é bom cuidar de seu sono.

Estudo realizado pelo professor de psiquiatria e pesquisador Aric Prather, da Universidade da Califórnia, “acompanhando hábitos noturnos dos voluntários durante uma semana, constatou que, ao fechar os olhos por menos de cinco horas, a probabilidade de a pessoa ficar gripada aumenta 4,5 vezes”.

Interessante é que os “resultados não se alteraram em função de fumo, idade, educação, renda ou stress. A falta de sono é o fator mais importante”, atesta.

Fonte: Veja Rio, 23 de novembro de 2016, p. 33.



Mais uma deliciosa
receitinha da
professora e nutricionista
**Maria Helena
de Lacerda Nogueira**,
a quem agradecemos!

BOLO DE CARNE COM HORTALIÇAS

INGREDIENTES:

750g de carne moída; 2 ovos; 1 batata inglesa média; 1 batata-doce pequena; 1 cenoura pequena; meia beterraba pequena, [todas raladas]; miolo de 2 pães franceses [opcional]; 1 xícara [de café] de óleo; temperos a gosto: alho, cebola, cheiro-verde, orégano; azeitona; azeite q.s...

TÉCNICA:

Fazer um refogado com o óleo e os temperos e misturar com a carne e as hortaliças raladas, os ovos mal batidos e o miolo de pão [molhado no leite ou na água]. Untar um tabuleiro ou uma forma redonda [com furo no centro] e espalhar a massa. Depois, espalhar o azeite por cima, colocar um pouco de orégano, cobrir com papel laminado e levar a assar por meia hora; retirar o papel, deixar mais meia hora [+ ou-] para acabar de assar.

Se preferir, servir com *Souflê* de milho verde [não tenho a receita] ou abobrinha gratinada ou berinjela ou repolho ou couve refogados, ou farofa etc..

O DOM

Prof^a. *Hilda Faria (in memoriam)*

Ela não tinha qualquer diploma. Estudou somente até o 5º ano da escola primária. Foi contratada para lecionar no Grupo Escolar da cidade, no tempo em que havia poucos professores formados.

Em menos de três meses alfabetizou os alunos. E foi assim, ano após ano. Todos aprendiam a ler com aquela moça alegre, simples, que possuía o dom. O dom de ensinar, a palavra-chave que abre a porta do conhecimento para quem quer aprender a ler.

Não lecionava para 3ª, 4ª e 5ª séries porque não sabia responder a muitas perguntas sobre História, Português, Ciências, Matemática... Ela mesma reconhecia o fato. Mas tinha o dom para alfabetizar e fazia isto com alegria e tranquilidade.

– Como? Perguntei. Qual é seu método?

Não soube explicar, nunca ouvira falar em método. Ensinava a ler na cartilha de Thomaz Galhardo, único livro que as crianças possuíam: “O ovo é da ave. Vovó viu o ovo”.

As crianças se identificavam com ela. Uma espécie de amor pedagógico que une mestre e discípulo, na díade que somente Deus explica.

Quem nunca alfabetizou não sabe qual é a sensação que se tem, ao ver o olhar de surpresa, encantamento, quase adoração dos alunos, no instante em que desvendam o segredo da leitura. Olham as mestras como criaturas iluminadas. Olhar que não se esquece jamais!

Naquele ano (1943?) escrevi ao Instituto Nacional do Livro, sobre essa professora primária e pedi livros para as crianças que, certamente, já estariam lendo no mês de março. Recebemos 150 volumes com histórias, que foram distribuídos na festa do livro. Ao lerem as primeiras linhas, as crianças riram de alegria e olhavam para a Mestra com amor, como se dissessem:

– Então é verdade! Podemos ler qualquer livro! E verdade!

Ela não era santa, mas foi tratada como se fosse, porque possuía o dom!

(Extraído do livro *Maria Fumaça* (2009), da querida e saudosa prof^a. Hilda Faria).

Cantinho da poesia...

CONCHA DE SOM

Lúcia Romeu

A mão que faz a música
toca além do instrumento.
No ato de criar
ela modela um sentimento
para o ouvido que recebe o som
e se torna responsável pelo dom
da transformação –
na cumplicidade do Belo.
Misterioso intercâmbio... elo
da alegria de tocar
e do prazer de escutar
em atitude serena, meditativa e calma.

Música, música, música –
Um amoroso abraço da alma!

E vem mais chumbo...: Reforma da Previdência



UM RECADINHO...

Ao governo

Não é preciso
buscar motivos
para “santificar”
os inativos.
Já é bastante,
não os “satanizar”
e,
sob qualquer pretexto,
os “crucificar”.

(Extraído de *Procurando um Caminho*.
Poemas de Robert Preis, 2002)

BRASIL: BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA

Prof. Antonio Puhl

“**T**odos os anos a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apresenta a Campanha da Fraternidade como caminho para mudança e conversão de todos e como itinerário do cultivo e do cuidado comunitário e social. A Campanha é lançada pela Igreja, mas o tema é de todos os cidadãos. *Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida* é o tema escolhido para 2017. E o lema é inspirado no texto do Livro do Gênesis 2, 15: *Cultivar e guardar a criação*”.

A Campanha tem como objetivo geral: “Cuidar da criação, de modo especial dos biomas brasileiros, dons de Deus, e promover relações fraternas com a vida e a cultura dos povos, à luz do Evangelho”. Mas, como o “cuidar dos biomas” é um problema nacional, o compromisso passa a ser de todos os cidadãos, independentemente de sua religião ou, até, dos que dizem não ter religião ou serem contra a religião. O “cuidar do Brasil e defender a vida” é responsabilidade de toda a sociedade nacional.

A expressão “bioma” vem de “bio” que, em grego, quer dizer “vida”, e “oma”, sufixo também grego, que quer dizer “massa, grupo ou estrutura de vida”. Um bioma é “um conjunto de vida (animal e vegetal) constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, o que resulta em uma diversidade biológica própria” (IBGE).

Assim, um bioma é formado por todos os seres vivos de uma determinada região, cuja vegetação é similar e contínua, cujo clima é mais ou menos uniforme e cuja formação tem uma história comum. No Brasil temos seis biomas: a Mata Atlântica, a Amazônia, o Cerrado, o Pantanal, a Caatinga e o Pampa. Nesses biomas vivem pessoas, povos, resultantes da imensa miscigenação brasileira.

Como é extraordinária a diversidade da natureza do Brasil! Quando Pedro Vaz de Caminha chegou à costa do território brasileiro, maravilhou-se com tudo o que viu.

Descreveu minuciosamente os indígenas, a flora, a fauna e as águas que tinha diante dos olhos. Estava de tal forma maravilhado que, ao final da carta, escreveu literalmente ao rei de Portugal: “águas são muitas, infinitas. Em tal maneira graciosa (a terra) que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!”. Ou, como sempre dizemos: “nesta terra, em se plantando, tudo dá”.

Cultivar e guardar nasce da admiração! A beleza que toma o coração faz com que nos inclinemos com reverência diante da criação. A campanha deseja levar à admiração, para que toda pessoa seja um cultivador e guardador da obra criada. Tocados pela magnanimidade e bondade dos biomas, seremos conduzidos a cultivar e guardar.

Somos, hoje, uma população de mais de 200 milhões de brasileiros, 80% vivendo em cidades. O impacto dessa concentração populacional sobre o meio ambiente produz dilemas que põem em risco as riquezas naturais. É preciso encontrar o equilíbrio entre a economia e a ecologia, um desafio para nós brasileiros e para toda a humanidade. É de sua equação harmônica que depende o futuro da humanidade e de todos os seres vivos que habitam a Terra.

A Campanha da Fraternidade quer ajudar a construir uma cultura de fraternidade, apontando os princípios de justiça, denunciando ameaças e violações da dignidade e dos direitos, abrindo caminhos de solidariedade. A vida fraterna é a síntese do Evangelho quanto às relações humanas e testemunha a nossa dignidade como verdadeiros filhos e filhas de Deus.

Para todos os que quiserem aprofundar-se um pouco mais no tema e lema da Campanha aconselho a leitura do Texto-Base da CF 2017. E, também é aconselhável ler a Encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco, que nos coloca uma nova visão de ecologia e apresenta desafios a serem enfrentados pela humanidade, que está em uma verdadeira encruzilhada, em uma mudança de época.

A perplexidade do mundo político de hoje

Parece que estamos assistindo ao fim dos tempos.

O exercício da política é feito sem a observância mínima de princípios éticos. Prevalece o “é dando que se recebe”, constituído no lema da politicagem que assola o nosso País. Os cofres públicos assaltados, com uma dissimulação acintosa.

Jamais vimos falar tanto de “laranjas” como hoje.

A nossa sorte foi que, finalmente, o povo acordou e, a partir do dia 13 de junho de 2013, tomou uma atitude nova. O vivo sinal disso é a Lava-Jato.

Esperamos dias melhores. A responsabilidade pela solução dos nossos graves problemas é de todos nós.

Participe! Use os meios que tiver ao seu alcance.

Não perca o “bonde da história”.

ANIVERSARIANTE:

Atente para as regras de recadastramento!

Faça seu recadastramento na **instituição onde você recebe seu vencimento ou benefício** (mesmo que seu banco seja Santander, Banrisul, Bradesco, Itaú, HSBC, Banese, Cecoopes, Sicredi ou Bancoob).

Basta levar contracheque, CPF e documento oficial de identificação com foto.



Que do Céu caiam chuvas de bênçãos sobre nossos Amigos aniversariantes e suas Famílias! Felicidades!

MARÇO

- | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|
| 2 Kátia Lima Dal Bello | 12 Jamile Chaiban El Kareh | Maria Léa Magno Leite |
| 3 Cornélio Ribeiro Netto | Léa Laborinha | Raimundo Nonato Damasceno |
| Luiz César Saraiva Feijó | Márcia Maria de Jesus Pessanha | Waldemar Licht |
| 5 Octávio Marinho Falcão Filho | Marina Vannier Lane | 21 Édina Farias Maia Cherem |
| Osmar Freire de Sequeira | 13 Norma Gama de Assumpção | Malca Dvoira Beider |
| 7 Eliane Regina de A. Martins Romêo | 14 Anna Maria de Castro | Mauro Sérgio Delgado Ferreira |
| Luiza Lagoas Vieira da Silva | Júlia Archontakis | 22 Jorge João Abrão |
| Marly de Mattos Villela | 15 Maria Célia Azeredo Souza Falcon | José Fabiano Giannerini |
| 8 Cósimo Damião de Ávila | Marília Alvarenga Rocha Mendonça | 23 Maria Helena de A. M. Fernandes |
| Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves | 16 Deila Conceição Peres | 24 Liliana Hochman Weller |
| 9 João Kiffer Neto | Maria Teresa Coutinho Robert | 26 Uyara Alves Schiefer |
| 10 Irma Boschi Pinto | 17 Elza de Uzeda Deker Rachid | 27 Enrique Jorge M. Netto dos Reys |
| 11 Carmen Lúcia A.da Costa Pagotto | 18 Lúcia Maria Moraes Moysés | 28 Luiz Gomes de Araújo |
| Geraldo Tepedino Netto | 20 João José Bosco Quadros Barros | 29 Maria Nylce de Mendonça Taveira |
| | Maria Evangelina Monnerat | 31 Gilberto Miragaya |